

Data: 14-09-2018 14:03:57



SEMANA DE EXTENSÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Título do Artigo : O PROGRAMA E SEUS COLABORADORES: EM BUSCA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA LUTA PELA MORADIA

Vinculado a ação : A Universidade pública e o direito à cidade: assessoria a movimentos sociais do Estado do Rio de Janeiro

Área Temática : Direitos Humanos e Justiça

Modalidade : Apresentação Oral de Artigo

1. COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Nome: Regina Bienenstein E-mail: bienenstein.uff@gmail.com
 Telefone:
 Celular: (21)9889-84024 Departamento: NEPHU

2. EQUIPE INTEGRANTE DO ARTIGO

| | | | |
|-----|---------------------------------|--------------------|---------------|
| 01- | Regina Bienenstein | Docente | Autor |
| 02- | Juliana Ribeiro Novo | Aluno bolsista | Relator/Autor |
| 03- | Daniel Mendes Mesquita de Sousa | Outros | Autor |
| 04- | Lucas Monteiro Ribeiro | Aluno não bolsista | Autor |
| 05- | Iasmin Martins Lasnor | Aluno não bolsista | Autor |

3. ARTIGO

Resumo:

Esse artigo trata da interdisciplinaridade na extensão universitária, com foco na luta pela moradia na região metropolitana do Rio de Janeiro. Parte da importância do Programa "A Universidade pública e o direito à cidade: assessoria a movimentos sociais do Estado do Rio de Janeiro" e sua contribuição a dois coletivos de luta pela moradia: Fórum de Luta pela Moradia (Niterói e São Gonçalo) e Conselho Popular (cidade do Rio de Janeiro), seguido da discussão sobre o alcance de seus resultados a partir dos Projetos a ele vinculados. Na metodologia, apresenta as atividades e ações realizadas e as estratégias de troca entre os participantes desses coletivos e a equipe da Universidade. A seguir, demonstra os limites e desafios da interdisciplinaridade nas áreas do Direito, Serviço Social, Comunicação Social, Engenharia e Arquitetura e Urbanismo, concluindo com breve reflexão sobre seus resultados para os grupos envolvidos que, além da formação técnica, os faz perceber e vivenciar a cidade.

Palavras chave:

Luta, Moradia, Fórum, Nephu, Programa, Projeto.

Abstract:

This article deals the interdisciplinarity in university extension, focusing on the struggle for housing in the Rio de Janeiro. Part of the importance of the program "The Public University and the Right to the City: Advising the Social Movements of the State of Rio de Janeiro" and its contribution to groups

fighting for housing: Forum for Struggle for Housing (Niterói and São Gonçalo) and Council Popular (Rio de Janeiro), followed by the discussion about the scope of its results from the Projects linked to it. The methodology is presents the activities and actions carried out and the exchange strategies between the participants of these groups and the University team. Next, it demonstrates the limits and challenges of interdisciplinarity in the areas of Law, Social Service, Social Communication, Engineering and Architecture and Urbanism, concluding with a reflection on its results for the groups involved that, besides the technical training, makes them perceive and experience the city.

Key Words:

Fight, Housing, Forum, Nephu, Program, Project.

Introdução (Justificativa, o Problema, Objetivos - geral e específicos):

Este artigo trata do programa de extensão "A Universidade pública e o direito à cidade: assessoria a movimentos sociais do Estado do Rio de Janeiro", desenvolvido no Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (Nephu), articulado à Comunicação, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, Departamento de Direito Público (SDB), Programa de Pós Graduação em Direito Constitucional (PPGDC), o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE) e Núcleo de Estudos da Violência e Comunicação (NevCom), também o grupo de pesquisa Grandes Projetos de Desenvolvimento urbano, Laboratório Globalização e Metrópole (GPDU/PPGAU/UFF); Curso de Direito - Volta Redonda, além do Curso de Jornalismo da UFRRJ e de Serviço Social da UniRio, com o objetivo de dar apoio à luta dos movimentos populares. Em resumo, este é um programa interdisciplinar e interprofissional demandado pela população mais pobre, inicialmente de Niterói e do Rio de Janeiro que e integradamente contribuem para o atendimento das demandas das comunidades. O programa é formado por sete projetos que se articulam e compreendem ações de ensino, pesquisa e extensão. São eles: (i) Formação política e direitos sociais; (ii) Assessorando movimentos sociais na busca pelo direito à cidade, na perspectiva de uma arquitetura e um urbanismo socialmente referenciados; (iii) Assessoria jurídica a movimentos sociais para a efetivação do direito à cidade e do direito à moradia; (iv) Em cada ribanceira uma nação: vozes da favela, saber midiático e protagonismo social; (v) A disputa pelo território e o direito à cidade; (vi) A Universidade e o direito à cidade: acompanhando e mapeando os conflitos; e (vii) Curso de Extensão em direito à cidade: planejamento urbano e habitação popular, cujos conteúdos serão detalhados a seguir. Ambos coletivos citados acima contam com a assessoria técnica do Nephu/UFF e demais grupos de pesquisa que integram o Programa.

Desenvolvimento com Fundamentação Teórica:

Os projetos trabalhados têm como objetivo comum subsidiar o Programa, sendo os objetivos gerais: (a) contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos dos e sobre os Espaços Populares, Favelas e movimentos sociais urbanos; (b) contribuir para o acesso ao direito à cidade pela população de baixa renda; (c) apoiar o Programa em suas ações de assessoria técnica na visão jurídica; (d) apoiar o Programa em suas ações específicas de assessoria técnica junto às comunidades e promover a capacitação técnica no âmbito do serviço social; (e) desenvolver ações de extensão universitária que contribuam para a discussão e consolidação de uma abordagem interdisciplinar para a superação das desigualdades socioespaciais nos municípios; (f) desenvolver ações de extensão universitária que visam contribuir para superação das desigualdades e para a transformação de realidades precariedade socioespacial de amplos contingentes populacionais nos municípios trabalhados; (g) qualificar estudantes, profissionais, técnicos e movimentos sociais para participação efetiva no processo de gestão urbana, através da discussão de temas que atravessam o cotidiano de todos nas cidades. O desafio maior enfrentado foi a diferença de métodos de trabalho; o NEPHU trabalha de forma sistematizada, alguns do trabalhos exigem mais cautela por demandarem mais conhecimento técnico; já na Comunicação, é passado de maneira mais prática, o que acaba não sistematizando tanto as atividades e possibilitando uma praticidade. Assim, o ponto principal foi fazer com que essas diferentes abordagens entrassem em consenso. O Fórum de Luta pela Moradia e o Conselho Popular representam espaços de articulação, organização e mobilização de moradores de áreas populares de Niterói, São Gonçalo e do Rio de Janeiro. Com isso, o programa deu suporte ao o FLMN e passou a acompanhar o Conselho Popular, que traz consigo o objetivo de ver como os processos realmente ocorrem em cada comunidade e como elas reagem. Algumas das atividades do projeto "A disputa pelo

território e o direito à cidade” foram: visitas às ocupações e comunidades para ampliar o conhecimento sobre realidades diferentes e contribuir para o entendimento de que a luta pela moradia é de todos; participação em seminários voltados para discutir aspectos da cidade, por exemplo, a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), em Niterói, que discutiu sobre regularização fundiária; discussão sobre documentários e filmes sobre a temática. Através das discussões realizadas no FLMN e no Conselho Popular, desenvolveu-se o Curso Experimental de Extensão “Diálogos Sobre o Direito à Cidade e à Habitação Popular”, com o objetivo de dar subsídio à luta, visto que o conhecimento sobre leis, direitos e a troca de vivência diversas é fundamental para que haja resistência e insurgência. O curso tem como público alvo moradores das comunidades, alunos e profissionais da comunidade acadêmica. É um curso multidisciplinar, que está organizado em dois módulos: um teórico, desenvolvido com debates, tendo o objetivo de capacitar seus estudantes sobre temas relacionados com o direito à cidade e à moradia. O segundo módulo, de caráter prático, será realizado em uma ou mais comunidades escolhidas pelos participantes do curso, que desenvolverão um diagnóstico das deficiências e potencialidades encontradas nas mesmas, aplicando o conhecimento adquirido no curso. Já com relação ao projeto “Assessorando movimentos na busca pelo direito à cidade, na perspectiva de uma arquitetura e um urbanismo socialmente referenciados”, foi atualizado o projeto existente para a ocupação Mama África. Este consiste em dois blocos com apartamentos para abrigar as 28 famílias hoje residentes na ocupação. O projeto atualmente se encontra em fase final, faltando apenas o cálculo estrutural. O projeto popular Mama África é uma conquista dos moradores que, através da luta contra a remoção, resistem até hoje. Porém, a ocupação ainda corre risco de perder um dos lotes, devido à dívida de IPTU. O Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (NUTH-DPE) foi acionado e está acompanhando os processos jurídicos através do FLMN. Foi realizada uma reunião com o NUTH que contou com grande participação dos moradores e nela ocorreram orientações sobre como prosseguir e evitar a perda da terra. Por último, no projeto "A Universidade e o direito à cidade: acompanhando e mapeando os conflitos", está sendo efetuado o mapeamento de todas as comunidades nos municípios estudados pelo Programa para, assim, identificar os conflitos presentes nessas localidades e possibilitar a criação de uma cartografia que sirva como instrumento de trabalho na melhoria das mesmas. Já existem informações completas de algumas comunidades de Niterói e do Rio de Janeiro. Uma plataforma on line onde os resultados serão divulgados está sendo organizada. Todos esses processos fizeram o Programa se aperfeiçoar. Sua equipe aprimorou seus conhecimentos e aprendeu novos conceitos e técnicas; através da articulação das áreas, problemas mais pertinentes a determinado projeto acabaram mostrando que, mesmo não diretamente, acabam tendo efeito sobre os outros e que por fim todos se direcionam ao mesmo foco, o direito à cidade. “A universidade, enquanto instituição que promove a extensão, não deve ficar enclausurada entre seus muros, com seus saberes e práticas, mas deve se articular diretamente com a comunidade, difundindo seus conhecimentos” (SAVIANI apud BIENENSTEIN, 2017, 1985, p. 48). A lógica de que toda comunidade é igual e passa pelos mesmos problemas foi quebrada. Somente através do estudo de cada uma com seus habitantes é possível obter um diagnóstico sobre as questões presentes. “[...] o protagonismo da população beneficiária em todas as etapas e aspectos do trabalho é um princípio, representando um instrumento no sentido da proposição de espaços mais adequados e identificados com suas respectivas vivências.” (BIENENSTEIN R., et al, 2017, p.25).

Metodologia:

A metodologia utilizada pelo Programa é orientada pela troca dos conhecimentos entre todos os envolvidos na luta. Para isso ocorrem as reuniões do Fórum de Luta pela Moradia que reúnem lideranças e moradores para discutir seus problemas e suas demandas, definir estratégias de luta e se prepararem para participar das discussões sobre a cidade. Assim as comunidades se organizam mobilizações e obtém assistência jurídica, social e técnica do Nephu/UFF e do NUTH-DPE. Como parte desse processo, ocorrem visitas, reuniões com lideranças e a comunidade, eventos públicos, debates e leituras sobre o tema. As visitas são geralmente feitas nas ocupações e comunidades guiadas pelo presidente de suas respectivas associações, pois esses, por serem escolhidos como representantes dos moradores, são capazes de mostrar as necessidades ali vigentes e possuem maior voz, caso sejam necessárias mobilizações. As reuniões facilitam a integração e o diálogo entre moradores e a Universidade. Os registros são feitos por modo de áudios, atas e fotos, tendo em vista que essa mídia está sempre disponível, caso seja necessário consultar. Os eventos públicos e debates relacionados são feitos pela equipe, buscando agregar mais conhecimento a todos. As leituras são efetuadas de maneira

espaçada, direcionadas aos alunos da Universidade para agregar na formação tanto técnica quanto na de cidadão capaz de olhar e observar a cidade. Para a finalização do Programa 2018 estão previstas uma reunião final entre a equipe e a comunidade; a construção de publicação, contendo a experiência vivida, elaboração do relatório final e participação da apresentação do artigo executado pelos bolsistas de extensão.

Resultado com Discussão:

Os projetos, individualmente, já conseguiram cumprir com parte do que foi proposto e apresentam alguns resultados. A partir da experiência em sala de aula do Curso de Extensão, nota-se que a turma possui o perfil esperado e que o formato das aulas também atende às expectativas. O projeto “A disputa pelo território e o direito à cidade” conseguiu uma maior mobilização das comunidades, o que, por consequência, trouxe o aumento de participantes do Fórum e também uma maior atuação dentro das comunidades. No âmbito de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia Civil, houve a execução plantas técnicas de arquitetura, instalações e estruturas, diálogo com a comunidade, levantamentos referentes às ocupações e comunidades, entre outros; o grupo agora possui mais domínio em diversas etapas do projeto e se sente mais capacitado. Por fim, os bolsistas do Projeto “A Universidade e o direito à cidade: acompanhando e mapeando os conflitos” desenvolveram históricos e mapas das comunidades atendidas com o objetivo de obter uma cartografia que identifique os principais conflitos presentes nesses lugares, assim, a partir desse levantamento, tornando possível que outros órgãos que atendem a essas pessoas consigam identificar as principais questões que os afetam e possam trabalhar para a sua resolução; além disso, essas informações trazem, de forma recorrente, novos conhecimentos para os moradores que, muitas vezes, apresentam certa dificuldade para identificar questões que acabaram fazendo parte do seu cotidiano.

Considerações Finais:

O programa abrangeu a interdisciplinaridade proposta, a área de Comunicação Social e o Projeto Curso, desenvolveram em conjunto o Curso de Extensão. E as áreas de Arquitetura e Engenharia, a integração ocorreu através do Projeto Popular Mama África. Nas áreas do Direito e Serviço Social; estas estiveram presentes nas reuniões do Fórum de Luta pela Moradia, auxiliando nas decisões. O estigma de que todas as camadas saem beneficiadas no processo de criação da cidade ainda é vigente. Devido ao número de “habitações de interesse popular” que vem sendo divulgado tanto pelo governo quanto pela mídia, acaba-se criando uma ideia de que as necessidades dos mais pobres vêm sendo atendidas. A abordagem limitada do tema na Universidade é outro fator que leva muitos profissionais a não pensar na parcela da sociedade mais precarizada, resultando nos processos de segmentação da cidade e na negação de parte de seus direitos. A partir do trabalho realizado no Programa, a equipe, principalmente os bolsistas, consegue perceber que existem problemas na cidade e que, geralmente, a participação das populações mais pobres é deixada de lado. . Ouvindo moradores nos diferentes eventos promovidos, questões que antes pareciam pequenas tomam destaque e evidenciam que o cenário atual possui muitos problemas, estes resultantes das recorrentes tentativas de remoção, da abordagem algumas vezes violenta por parte do poder público e de outros fatores que acabam fazendo com que a população tenha certo receio em acreditar no poder público. Com isso, o profissional que detém os conhecimentos técnicos, recebe a responsabilidade de identificar os problemas e potencialidades; e também, analisar maneiras de trabalhar os mesmos. Nos trabalhos realizados dentro do Programa, os moradores são considerados parte fundamental do processo de construção da cidade, pois são eles que construíram e vivenciam aqueles espaços de morar e, portanto, os conhecem. Assim, a equipe e os moradores adquirem uma real conscientização e aprendizado sobre a luta. A partir dos resultados acima citados, essa experiência além de enriquecedora profissionalmente, também foi revigorante para um amadurecimento sobre a cidade e fez que os bolsistas percebessem a importância na participação. A partir desse momento, nós bolsistas como os moradores, começamos analisar qual cidade realmente desejamos e para quem ela é construída; que também como cidadãos temos sim o poder de escolher e lutar pela legitimação de nossos direitos que, quando convém, nos são retirados.

Referência:

BIENENSTEIN, Glauco; BIENENSTEIN, Regina; SOUSA, Daniel Mendes Mesquita (Organizadores). Universidade e Luta pela Moradia. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: Editora Comemorativa, 1985.

BIENENSTEIN, Regina. A Universidade pública e o direito à cidade: assessoria a movimentos sociais do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Projeto de Extensão Proex, 2018. BIENENSTEIN, Glauco. A Universidade e o direito à cidade: acompanhando e mapeando os conflitos. Rio de Janeiro. Projeto de Extensão Proex, 2018. BIENENSTEIN, Glauco. A disputa pelo território e o direito à cidade. Rio de Janeiro. Projeto de Extensão Proex, 2018. BIENENSTEIN, Regina. "Assessorando movimentos sociais na busca pelo direito à cidade, na perspectiva de uma arquitetura e de um urbanismo socialmente referenciados". Rio de Janeiro. Projeto de Extensão Proex, 2018. BIENENSTEIN, Regina. "Projeto Popular de Ocupação de Mama África". Rio de Janeiro, 2018. (No Prelo)
